

Incêndios passam de 3 mil

De janeiro até ontem, o Corpo de Bombeiros registrou 3 mil 251 ocorrências de incêndios em áreas verdes do Distrito Federal. O número é altíssimo se comparado a 1987, quando durante todo o ano houve registro de 2 mil 332 casos. No mês passado aconteceram 1 mil 30 incêndios. Segundo o capitão Anício Barbosa Júnior, relações públicas do CBDF, a quantidade de ocorrências este ano não deve ser considerada alarmante.

De acordo com ele, a estatística cresceu devido ao trabalho mais eficiente do CBDF que, este ano, instalou os comandos de operações avançadas (COAS), a partir de 25 de maio último, posto de observação na Torre de TV e começou a contar com ultraleves para vigilância no surgimento de focos de incêndio.

O acompanhamento mais constante das áreas verdes possibilitou o combate a focos que nem poderiam ser percebidos em anos anteriores. O Corpo de Bombeiros não tem condições de precisar a área

total atingida pelas chamas, mas o capitão Anício calcula que tenha sido bem menor em 1987 do que em anos anteriores.

A conclusão de Anício é baseada no período necessário para que os bombeiros consigam controlar um incêndio. Por esses cálculos, o maior incêndio este ano foi uma área da Proflora, próxima à estrada de ligação entre Brazlândia e Taguatinga. Os bombeiros levaram sete horas e meia para controlar o foco, ocorrido no último sábado.

As chamas do sábado, conforme dados da Proflora, atingiram 350 hectares. Mas essa área não se compara aos milhares de hectares consumidos no ano passado em terrenos como os do Parque Nacional de Brasília e da Fazenda Água Limpa, da UnB. O capitão Anício afirma que a maior parte dos incêndios ocorre no cerrado onde, ao contrário do que muitos pensam, não tem tanta capacidade de regeneração.